



DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO EM TEXTOS ESCOLARES

Mara Rúbia Pereira dos Santos

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - mararubiaenzo.jp@gmail.com

Gilton Sampaio de Souza

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - giltonssouza@gmail.com

Aluizio Lendl

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - lendl.b3@gmail.com

Resumo: No presente trabalho temos como objetivo principal interpretar a argumentação baseada na mobilização de valores e suas hierarquias subjacentes no gênero textual/discursivo artigo de opinião, ainda nos interessou a articulação desses com a tese principal na produção textual de alunos de uma turma de 9º ano. Nesse sentido, pretendemos contribuir para os estudos da argumentação em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, articulando as teorias adotadas com a investigação de processos de argumentação no gênero textual/discursivo citado. Pensando nisso, nossas análises foram ancoradas à luz dos pressupostos da Nova Retórica, nos estudos de Perelman e Olbreschts-Tyteca (2005), Abreu (2009) e Souza (2003). Nesse sentido, buscamos ainda autores que estudam a inserção do processo de ensino/aprendizagem da argumentação no contexto escolar como Leal e Morais (2006), Liberali (2013) e Pontecorvo (2005). Pensando no processo de ensino, destacamos que esse estudo delinea-se como uma pesquisa qualitativa intervencionista em contexto escolar. Assim, a intervenção foi desenvolvida em sala de aula a partir de seis (06) oficinas, constituídas por duas (02) h/a cada, nas quais orientamos todas as etapas do processo de escrita que culminou com a produção dos textos. Após a produção dos alunos, coletamos os dados, tabelamos e levamos para análise. Por fim, constatamos que alunos de 9º ano produzem textos sustentados por mecanismos argumentativos, defendendo uma tese e embebido dos valores socialmente constituídos. Destacamos, portanto, a necessidade do trabalho com a argumentação em sala de aula, por entender que os trabalhos nessa área mobilizam saberes sociais e historicamente constituídos.

Palavras-chave: Argumentação; produção textual; artigo de opinião

1 INTRODUÇÃO

A argumentação tem suscitado o interesse de estudos à luz de diferentes perspectivas teóricas: Retórica, Pragmática, Semântica, Lógica, dentre outros. Neste estudo adotamos os pressupostos da Retórica, da Linguística aplicada e dos gêneros textuais/do discurso com propósito de analisar a estrutura da argumentação nos textos escritos pelos alunos, destacando como categorias de análise as teses, os valores e suas hierarquias à luz da Nova Retórica. Além disso,

buscamos verificar como se dá o processo de ensino/aprendizagem do texto argumentativo no contexto escolar, mais especificamente do gênero artigo de opinião numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Destacaremos ainda a importância e necessidade da inserção da temática da realidade fundamentada desses alunos para que possa estimular a escrita do gênero

Para tanto, realizamos nossa pesquisa numa escola pública do município de Serra Negra do Norte/RN. No sentido de contextualizar a produção dos textos, os alunos foram direcionados a pesquisar um fato histórico que ocorrera no município e que gerava opiniões divergentes. Assim sendo, chegamos à temática do “Sumiço da Santa”. Nossa pesquisa é de caráter interventivo, assim nossa intervenção foi desenvolvida em sala de aula a partir de seis (06) oficinas, constituídas por duas (02) h/a cada, nas quais orientamos todas as etapas do processo de escrita que culminou com a produção dos textos. Após a produção dos alunos, coletamos os dados, tabelamos e levamos para análise.

Nosso objetivo central nesta pesquisa é o de analisar esses valores e suas hierarquias subjacentes em artigos de opinião e sua articulação com a tese principal na produção textual de alunos do Ensino Fundamental. E como desdobramento, pretendemos: (i) identificar e descrever a tese principal de cada artigo de opinião, (ii) verificar os valores mobilizados pelos oradores e de que forma se dá a hierarquização desses valores, e por fim (iii) interpretar a argumentação e o seu ensino em aulas de língua portuguesa. Por conseguinte, almejamos contribuir para os estudos da argumentação em aulas de Língua Portuguesa do ensino fundamental, articulando as teorias adotadas com a investigação de processos de argumentação de artigo de opinião.

O presente estudo se justifica pela tentativa de fazer com que o processo ensino-aprendizagem de língua seja centrado numa prática de ensino sócio-interacionista, tendo em vista que essa prática, mesmo sendo tão discutida nas universidades, ainda não é posta em prática pelos estudantes quando adentram na sala de aula como profissionais, notamos que essas teorias não dominam suas práticas pedagógicas. Sobre isso Antunes (2003) ao fazer uma análise das aulas de Língua Portuguesa afirma que o desenvolvimento do ensino de língua materna desde o Ensino Fundamental aponta a persistência de uma prática voltada para o estudo da palavra e da frase descontextualizadas. E como participante desse cotidiano escolar em turmas de ensino fundamental, somos testemunhas de tais fatos, razão pela qual defendemos uma prática que assuma a dimensão social da língua e direcione ao ensino produtivo.

Destacamos ainda que as diretrizes nacionais que regem a educação no país também apontam para o ensino de língua materna numa perspectiva sócio-interacionista. A exemplo disso

temos os Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental¹ e as Diretrizes Curriculares Nacionais(DCN)² que determinam que os conteúdos de língua portuguesa sejam articulados em dois eixos: o uso da língua oral e escrita e a reflexão desse uso através de atividades interativas. Para tanto, propõem uma abordagem textual em várias dimensões: linguística, sócio-pragmática e discursiva. Essa dimensão de texto vai além da tríada clássica tão abordada pelos professores há várias décadas: narração, descrição e dissertação, as orientações nacionais destacam a importância do trabalho em sala de aula com gêneros discursivos e com sequências textuais (narrativa, argumentativa, injuntiva, dialogal, descritiva) para possibilitar a ampliação do repertório dos alunos e prepará-los para se sobressaírem nas mais diversas situações de comunicação.

Além disso, as avaliações criadas para verificar o desenvolvimento da educação básica a partir das novas políticas educacionais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB³ também contemplam um conjunto de habilidades e competências que exigem uma preparação dos alunos para analisar e utilizar em sua prática cotidiana textos de diferentes tipos e funções.

2 ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO

Argumentar é justificar, fundamentar ou dar razões a favor do que pensamos. A argumentação tem um caráter utilitário, quando a consideramos num universo de situações e relações interpessoais, em processos que envolvem diálogos entre os sujeitos. Para Abreu (2009) saber argumentar é saber integrar-se ao universo do outro, é obter aquilo que queremos de modo cooperativo e construtivo. Nesse sentido destacamos que toda argumentação subjaz o uso de uma ideia central a qual queremos defender, a essa ideia central damos o nome de tese. Logo, ao

¹ Documento elaborado pelo MEC para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias.

² São normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

³ O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), conforme estabelece a Portaria n.º 931, de 21 de março de 2005, é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc). A Aneb é realizada por amostragem das Redes de Ensino, em cada unidade da Federação e tem foco nas gestões dos sistemas educacionais. Por manter as mesmas características, a Aneb recebe o nome do Saeb em suas divulgações; A Anresc é mais extensa e detalhada que a Aneb e tem foco em cada unidade escolar. Por seu caráter universal, recebe o nome de Prova Brasil em suas divulgações

enunciarmos uma tese qualquer tendo por objetivo convencer alguém, falando à sua razão, estamos argumentando. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p.50) destacam:

O objetivo de toda argumentação é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentimento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstenção) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno.

Portanto percebemos que estamos perante uma argumentação sempre que alguém oferece um conjunto de razões ou justificativas em favor de uma ideia. Quando nos limitamos apenas em afirmar ideias sem apoiá-las em razões, não estamos argumentando. Essa ideia que será defendida pelo orador é a tese a qual ganhará apoio e força persuasiva a partir das técnicas argumentativas que serão utilizadas.

Vale salientar que para analisarmos textos argumentativos é necessário que tenhamos clara uma ideia do que seja tese, pois ela assume uma função central no processo dialógico, nas interações discursivas que constituem as relações sociais dos seres humanos, os sujeitos e os oradores na construção de um texto. Assim sendo destacamos a afirmação de Perelman e Olbrechts-Tyteca quando diz “Qualquer argumentação, para ser eficaz, deve apoiar-se em teses admitidas pelo auditório” (2005, p. 366). Portanto se faz necessário apresentar o conceito de tese: “A tese define-se, pois, como uma proposição (uma frase) que formula precisamente o que diz o texto (e, de maneira mais geral, o que diz a inteligência em face da realidade), tendo em vista enunciar o verdadeiro ou o falso” (IDE, 2000, p.51).

Podemos entender a tese como sendo a ideia central defendida pelo orador que ajuda o leitor a fazer uma avaliação crítica entre o que se pretendia defender e o que se defendeu na realidade. Podemos perceber a partir da identificação da tese, possíveis contradições de ideias do autor. Souza (2003) é bem enfático ao afirmar que o confronto entre a tese e as técnicas argumentativas utilizadas pelo orador, permite ao leitor encontrar além da ideia central outros efeitos de sentido, às vezes contraditórios, dos textos, inscritos em seu processo argumentativo.

Para estruturar uma argumentação no intuito de persuadir um determinado interlocutor, é fundamental que se conheça quais são os valores que ganham mais destaque para aquela pessoa especificamente. Consideremos, portanto, que há o que denominamos de hierarquização de valores.

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) os valores intervêm num dado momento em todas as argumentações, inclusive nas de ordem científica, à medida que visa o valor da verdade. No entanto, sua ênfase recai no campo jurídico, político e filosófico à medida que funcionam como base para argumentar. Cabe acrescentar que eles também exercem influência nos assuntos de cunho religioso, que é justamente nosso foco de análise, tendo em vista que os textos produzidos pelos alunos foram sobre uma temática do “Sumiço da Santa”. Logo, não poderíamos deixar de analisar os valores revelados pelos alunos que atuam diretamente como um acordo entre os alunos (oradores) e população da cidade (auditório particular) a qual o destino se destina.

Cabe salientar ainda que a argumentação sobre os valores necessita de uma distinção entre valores concretos e valores abstratos. Os valores concretos estão ligados ao caráter único que se atribui a determinada coisa, para que seja valorizada por si mesma, por exemplo e já adiantando sobre os dados analisados em nossa pesquisa observamos que o valor concreto considerado pelos alunos em seus textos foi a imagem da santa que desapareceu. Já os valores abstratos estão ligados a ideia de mudança, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) eles estão ligados a um espírito revolucionário, podemos destacar a justiça como sendo um bom exemplo de valor abstrato. Ainda segundo os autores os valores abstratos podem ser usados para tecer críticas, pois não levam em consideração pessoas e parecem fornecer critérios a quem quer modificar a ordem estabelecida.

Sobretudo, destacamos que é inevitável que as pessoas se apoiem em valores sejam eles concretos ou abstratos independentemente de quais sejam os valores dominantes no seu meio cultural. Por conseguinte a argumentação se baseia, de acordo com as circunstâncias, ora em valores concretos, ora em valores abstratos, tanto que muitas vezes é difícil discernir o papel representado por um ou por outro.

Entretanto, ainda cabe considerar que não é possível basear a argumentação apenas nos valores, sejam eles concretos ou abstratos, é fundamental também considerar suas hierarquias. Para Abreu (2009) são vários os fatores que determinam a hierarquização desses valores de pessoa para pessoa, entre eles podemos destacar: a história pessoal, a cultura, as crenças, a ideologia, o tempo etc. Fiorin (2015) ilustra muito bem essa questão da hierarquização de valores quando nos traz a título de ilustração a virgindade que há tempos fora considerada como um valor de grande importância para as mulheres a qual hoje não se atribui mais essa valoração. Outro exemplo citado pelo mesmo autor é o trabalho, que na época das sociedades aristocráticas era objeto de absoluto desprezo e hoje em dia é considerado um valor extremamente importante.



3 METODOLOGIA

O *corpus* da nossa pesquisa se constitui por 10 textos escritos pelos alunos do 9º ano A da Escola Municipal Arthépio Bezerra da Cunha, localizada no município de Serra Negra do Norte – RN. Esse *corpus* foi coletado após a realização de uma intervenção na referida turma. Nossa intervenção se deu em 12 horas/aula, distribuídas no período de seis semanas, assim sendo 2 horas/aula semanais.

Esse processo interventivo foi um momento importante da pesquisa tendo em vista que forneceu subsídios para que os alunos escrevessem seus textos. A cada semana trabalhamos 1 oficina que tinha objetivos específicos. Nomeamos as oficinas, a saber: *Oficina 1 “Por dentro da Pesquisa”* no qual informamos aos alunos sobre a realização da pesquisa, os objetivos e os procedimentos que iriam ser realizados ao longo das seis semanas, *Oficina 2 “Pesquisar para escrever”* neste os alunos tiveram as primeiras orientações para escolher o tema sobre o qual iriam escrever e pesquisar dados e informações sobre ele, *Oficina 3 “Por dentro do gênero artigo de opinião”* nesta semana sondamos as informações as quais os alunos já conheciam e apresentamos características e objetivos para deixar os alunos a par do gênero, *Oficina 4 “Argumentar é preciso: conceitos e técnicas argumentativas”* neste momento trouxemos uma discussão acerca da argumentação em situações cotidianas, bem como, discorremos sobre alguns conceitos técnicos da argumentação, *Oficina 5 “Enfim, o artigo”*, neste tivemos o momento da escrita do artigo de opinião a partir de tudo que fora discutido e analisado nos módulos anteriores e por último o *Oficina 6 “Há sempre o que melhorar”*, foi o momento da reescrita textual a partir de alguns direcionamentos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte do trabalho faremos uma análise de dois textos. Na ocasião discorreremos sobre a tese central de cada um dos artigos, os quais chamaremos de T1 e T2, bem como os valores revelados pelos alunos e sua hierarquização, ainda analisamos também a articulação desses valores com a defesa da tese central.

TEXTO	TÍTULO/ALUNO	TESE	VALORES
-------	--------------	------	---------



T1	<i>Da escuridão a justiça / C.S.C.</i>	<i>A população deseja o esclarecimento da tragédia.</i>	Justiça e esperança
----	--	---	---------------------

Ao analisar o texto 1 (T1) observamos que a aluna apresenta como tese central da sua argumentação “*A população deseja o esclarecimento da tragédia*”, nesse sentido, para sustentá-la destaca a devoção dos moradores da cidade e chega até a qualificá-los como “*catolíssimos*”. O que comprovamos no excerto abaixo retirado de T1:

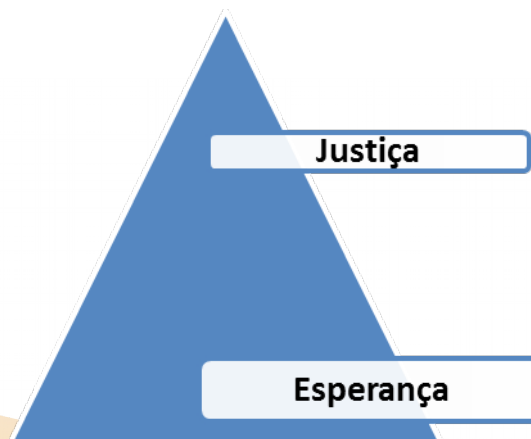
Excerto 01.

“Levando em conta esse fato já vem perturbando e abalando nossa cidade há muito tempo. **A população deseja que essa tragédia seja esclarecida**, nos dias de hoje, eu como uma jovem também devota da mesma já não tenho mais esperança que nossa santa possa voltar a ocupar seu lugar de onde nunca deveria ter saído, com o mesmo pensamento também temos nosso diácono Moacyr ele diz que há não tem mais esperança ou até mesmo não acredita que isso possa se resolver. **Mesmo sem esperança a população espera por justiça e esclarecimento justificáveis.**”

C.S.C.- 9º ano A

Observe-se também que a aluna mobiliza para a sustentação da sua tese os valores abstratos justiça e esperança, hierarquizando-os conforme representado abaixo:

Gráfico 1: Hierarquização dos valores revelados no artigo “Da escuridão a justiça” - C.S.C.



Fonte: pesquisa dos autores.



Constatamos que essa hierarquia não é a mesma ao longo do texto, pois a princípio a aluna coloca a esperança no topo da hierarquia, como comprovamos no excerto abaixo, retirado do primeiro parágrafo.

Excerto 02

“E hoje com mais de 40 anos depois a população ainda tem ainda tem esperança que esse mistério possa se resolver.”

C.S.C.- 9º ano A

Todavia, a hierarquização representada pela pirâmide anteriormente citada é preponderante, pois corrobora a tese central defendida pela aluna. Temos abaixo um trecho do texto que ilustre nossa afirmação.

Excerto 03

Mesmo sem esperança a população espera por justiça.

C.S.C.- 9º ano A

Observamos ainda, embora não seja nosso objetivo central analisar as técnicas argumentativas utilizadas nos textos, que para sustentar a ideia de que a população perdeu esperança, ela recorre ao argumento de autoridade, aqui representado pelo Diácono Moacyr o qual também, segundo a aluna, não tem mais esperança de que a santa seja encontrada, vejamos:

Excerto 04

“[...] com o mesmo pensamento também temos nosso diácono Moacyr ele diz que há não tem mais esperança ou até mesmo não acredita que isso possa se resolver”

C.S.C.- 9º ano A

O diácono Moacyr funciona, nesse sentido como uma autoridade, por ter vivenciado o episódio do roubo da santa e ser na cidade uma referência quando se quer tratar do assunto. Logo, a aluna vale-se dele para ancorar esse posicionamento no argumento daquele que representa uma autoridade no assunto.

O texto 02 chama a atenção por apresentar em sua constituição duas vezes visivelmente distintas: a primeira que reproduz o discurso dos munícipes de forma bem genéricas, quando afirma-se:

Excerto 05:

“... e agora depois de muito tempo nós de Serra Negra estamos querendo a santa de volta .”

M.R.S.- 9º ano A

Outra que diverge desse pensamento apresentado a priori, que é a voz do próprio aluno ao proferir:

Excerto 06:

“Eu não estou tão a fim de que a santa volte mais eu penso que quem viola a lei tem que pagar então quero achar o culpado questão de justiça , não de amor pela santa.”

M.R.S. – 9º ano

Observamos claramente essa diferença pela mudança da pessoa discursiva, no Excerto 05 a primeira pessoa do plural e no Excerto 06 a primeira pessoa do singular. Observe-se que o autor reproduz em seu texto uma ideia que, provavelmente, está habituado a ouvir, mas não é a ideia com a qual ele concorda, no entanto, tem a consciência de que para haver uma efetiva argumentação não se pode descartar as convicções do auditório para o qual irá se dirigir, isso confirma o pensamento de Perelman e Olbrechts-tyteca (2005) de que o orador para atingir o seu objetivo é obrigado a adaptar-se ao seu auditório. Por isso a argumentação neste texto está direcionada a elucidação do caso, como uma forma de fazer justiça, baseada na tese de que “*Quem viola a lei tem que pagar*”.

Ele não faz menção à fé, devoção, imagem da santa, mas apenas à justiça. Ora, por saber que seu pensamento diverge do pensamento do auditório, prefere omitir determinados valores e ancorar sua argumentação apenas no valor da justiça, como representado na pirâmide abaixo:

Gráfico 2: Hierarquização dos valores revelados no artigo “A Santa Sumiu!” - M.R.S.



Justiça

Fonte: pesquisa dos autores

Dessa forma observamos que para que a se efetive argumentação é necessário ter apreço pela adesão do interlocutor, pelo seu consentimento, pela sua participação. Admitir que para persuadir é necessário pensar nos argumentos que podem influenciar, nesse sentido observamos que não há no discurso no aluno nenhuma valorização a fé ou a imagem da santa como outros alunos fizeram, pois ele não compartilha desse pensamento, mas não os condena e prefere centrar sua defesa na busca pela justiça.

5 CONCLUSÃO

Nesse estudo adotamos os pressupostos da Retórica, da Linguística do texto e dos gêneros textuais/discursivos com propósito de mostrar que é possível desenvolver propostas de ensino/aprendizagem do texto argumentativo no contexto escolar. Mostramos os elementos da Nova Retórica, com teorias da argumentação, que possibilitaram a compreensão do que é a argumentação e por último, mostramos as contribuições que a argumentação podem trazer para o ensino.

Nesse sentido, pensamos ser necessário o desenvolvimento de práticas de ensino e de pesquisas com foco no ensino da argumentação, possibilitando a compreensão das estruturas argumentativas dos estudantes e o aprimoramento da escrita de texto.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 13 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LEAL, T.F.; MORAIS, A.G. de. **Argumentação em textos escritos**: a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEITÃO, S. O Lugar da Argumentação na Construção do Conhecimento em Sala de Aula. In: LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M.C. (Orgs.). **Argumentação na Escola: o conhecimento em construção**. Campinas, SP: Pontes, 2011, p. 13-46.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Argumentação em Contexto Escolar**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

PERELMAN, C., **Retóricas**. Tradução de M. E. A. P. G.. PEREIRA. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____, OLBRESCHTS – TYTECA. L. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. Tradução GALVÃO, M. E. A. P. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ORSOLINI, M. A construção do discurso nas discussões em sala de aula: uma análise sequencial. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A.M.; ZUCHERMAGLIO, C. **Discutindo se aprende**. Interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.123-144.

SOUZA, G. S. de. **O Nordeste na mídia: um (des)encontro de sentidos**. 2003. 398 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2003.